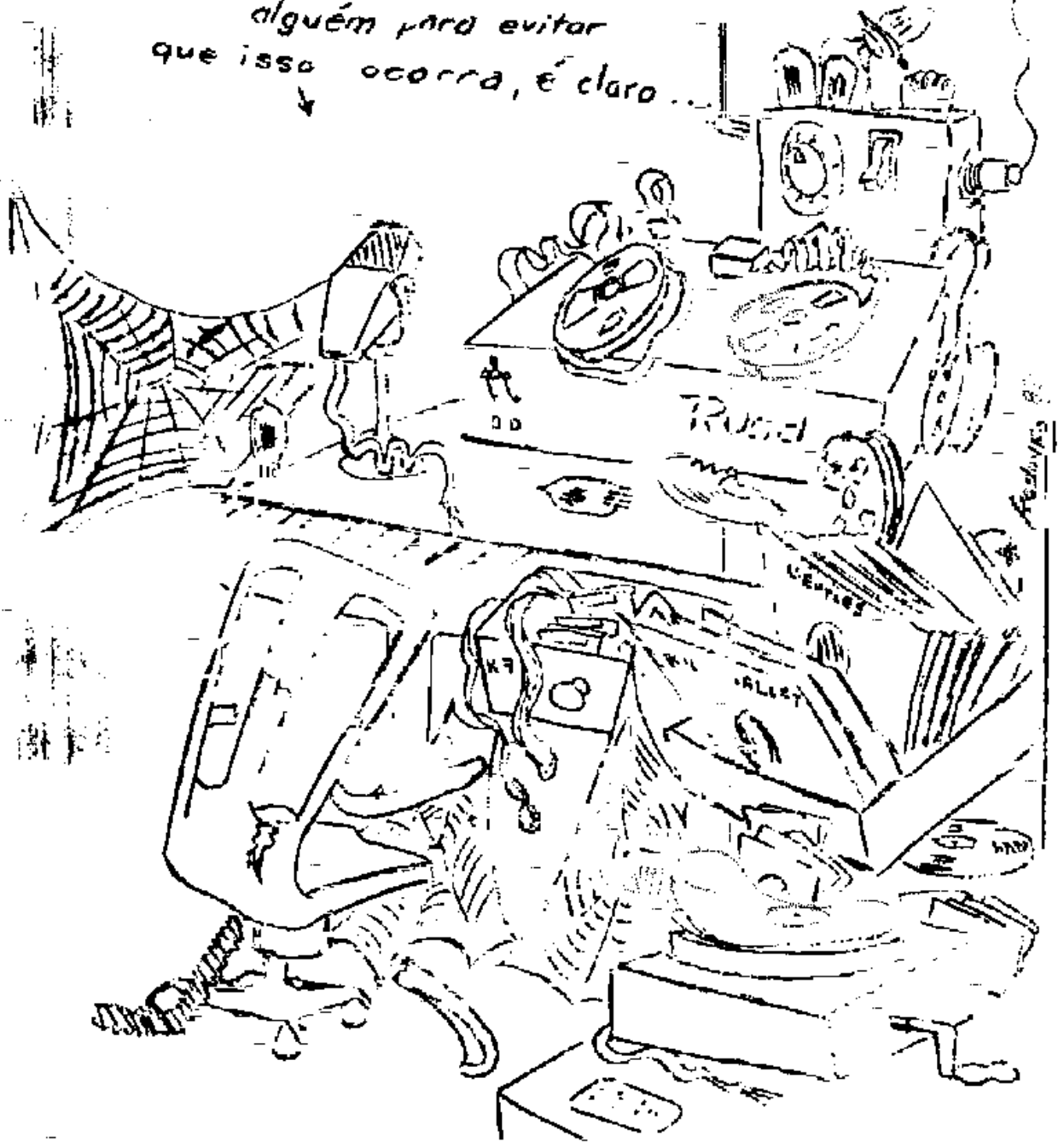


# Jornal do Cosd

em breve, estarei funcionando, contando com  
alguém para evitar  
que isso ocorra, é claro...



"ESTUDO DROUIC QUE UM ESTUDANTE (GERALMENTE  
MOCADO) IMAGINA DA RÁDIO DE SUA COMUNIDADE, O H-B."

## Mitorial

Este número inicia as atividades do Jornal do CASD deste ano. Foi-nos impossível fazer um número no começo do ano letivo devido às eleições e, principalmente à desarticulação geral em que se encontrava o Centro Acadêmico. Aproveitamos esta oportunidade para apresentarmos a nova diretoria, o novo CR (Conselho de Representantes) e especialmente para darmos as boas-vindas aos novos e às novas colegas (essencial sangue novo).

Pelo jeito as férias foram mais do que suficientes para que caísse no esquecimento a movimentação do final do ano passado, mas as lutas que hoje se preparam devem continuar. Nossas reivindicações não são absurdas, levando-se em conta a incoerência de certas leis que nos regem. O diálogo tem o poder de arredondar muitas arestas e se a uma mesa redonda (em poder e intenções) sentarem professores, administração e alunos então se resolve o problema. Uma posição porém já deve ficar bem clara: ser estudante (mesmo que aluno do ITA) não é só estudar, é também estudar.

Voltando ao jornal, há um fato de grande relevância neste número: a primeira contribuição de um professor (Marcos Antonio Botelho) sendo que tratamos em um artigo de problemas de professores. Isto é muito positivo, pois é nossa intenção que tudo seja aqui colocado e discutido. Pica então o recado para que a Administração e a Grêmiação aproveitem este espaço para colocar suas opiniões.

### Grupo de elaboração do Jornal

Augusto (2º Infra)	Editor
Libanio (1º ele)	Diagramador
Roberto Nonamura (2º Fundamental)	Planejamento
Taquil (2º Fundamental)	Planejamento
Rodolfo (2º Fundamental)	Desenhos
André Willie (2º Fundamental)	Desenhos

Nota: O DID (Departamento de Imprensa e Divulgação) agradece todos aqueles que colaboraram com artigos e fica aguardando matéria para as próximas edições.

A nova diretoria do CASD inicia sua gestão com audaciosas pretensões (como sempre!), o que, sem dúvida alguma, é muito importante. Porém posso garantir que antes de nos lançarmos ao vôo, procuraremos fazer uma caminhada segura, para que o nosso "Ábutre" possa fazer uso de suas asas em horizontes maiores.

E assim, dentro dos limites que nos são impostos, já temos nossos departamentos funcionando:

A pequena equipe do Social trabalhou arduamente na realização do Baile do Bicho/83 que nada deixou a desejar.

O Esportivo vem trabalhando a todo vapor, mesmo antes de ser definido nas eleições. A prova disto está no extenso calendário de competições para este ano e a boa estrutura para a realização da O.I. que este departamento vem preparando.

O DID (Departamento de Imprensa e Divulgação) promove realizações essenciais no que diz respeito à informação da comunidade inteira. Já está funcionando o Quadro Mural do CASD.

O trabalho que vem sendo desenvolvido pela diretoria da RUSD deve ser um grande exemplo para todos nós.

A filosofia de divisão de trabalho também foi adotada pela secretaria e tesouraria do CASD, no que diz respeito à cobrança de anuidades (este ano feita por turmas) e confecção de carteirinhas.

Numa tentativa de colher idéias e críticas aos trabalhos da diretoria, segue-se a lista dos membros desta:

Presidente - Augusto (ap-<sup>to</sup>  
113)

Vice-Presidente- Maury (309)

Tesoureiros- Ritzman (202)

- João Francisco (129)

Secretário- Jadir (312)

Esportivo- Machado (329)

Cultural- Nathan (241)

Social- Payer (230)

- Nêlio (326)

DID- Libânio (312)

Patrimônio- Aloísio (219)

### Conselho de Representantes

CR

2º Ano

Sã IARP (123)

Tanomaru (136)

Poodle (118)

3º Ano

Valadão (309)

Helder (309)

Amaral (330)

4º Ano

Bezerra (202)

Barra (202)

Nelson "Nickey" (232)

5º Ano

Fleury (224)

Homero (228)

Wagner (113)

Estamos aguardando suas colaborações.

Está em... Jadir



Muitas pessoas olham para o passado com certa reserva, como se a lembrança de antigos fatos possa ser um obstáculo ou um retrocesso na busca de novos valores.

Entretanto, queremos trazer um outro ponto de vista. Aceitamos (até prova em contrário) a continuidade do tempo e, dentro dessa continuidade podemos observar o encadeamento dos fatos. Estamos vivendo apenas um pequeno intervalo de tempo. O conhecimento do que passou nos permite vislumbrar a evolução histórica dos acontecimentos e como nós nos inserimos dentro das coordenadas de tempo e espaço. Só assim podemos ter uma visão mais precisa da responsabilidade que herdamos e obter elementos para prever uma tendência para o futuro. Esta é a grande ligação do passado.

Toda essa filosofia (de botequim, dirão alguns) é para trazer à tona um problema mais tangível. Nós, atuais alunos do ITA, perdemos a noção do passado. Houve uma interrupção na corrente, tradições não foram passadas, histórias não foram contadas e hoje há muito misticismo e lendas sobre o ITA de 30 anos atrás.

Ao abrirmos as folhas amareladas dos primeiros jornais do CASD, podemos observar que houve uma substancial alteração na mentalidade e na vida do iteano. Muita coisa boa foi perdida, muito do idealismo inicial foi esquecido.

O objetivo desta seção é tentar estabelecer os fatos externos e internos que nos distanciaram da proposta inicial. A fonte que temos são pilhas e mais pilhas de jornais que se acumularam desde 1956. Sugestões, idéias e auxílios serão bem-vindos.

Vamos recobrar a memória do ITA.

Aloísio

Nota: A partir deste número damos início a esta seção, trazendo artigos de nosso arquivo que contam a história de nossa escola.

Artigo publicado no suplemento (antigo jornal do CASD) de 1961.

#### SER UNIVERSITÁRIO

-Tiezzi-

A universidade é um grande corpo, cujos membros são seus alunos. Um corpo que precisa mover-se intensamente para atingir sua finalidade.

Cada universitário nele deve cumprir sua função, por que senão o corpo ficará mutilado e a missão da Universidade fracassará.

Os professores vivem para os alunos. Os alunos vivem para os estudos. Porém, professores e alunos estão numa comunidade, cujas leis e necessidades devem respeitar.

O nível universitário é, antes de tudo, um estado de espírito. Um modo profundo e valorizador de ver as coisas e os homens. Este estado de espírito não se adquire só pelo estudo, leitura ou aulas. O ambiente traz em si uma tradição que precisa ser vivida por todos os estudantes.

Para que essa vivência universitária seja autêntica é necessário que cada um "arregace as mangas e ponha a mão na massa"; não fique só de longe olhando as atividades e iniciativas dos colegas. É preciso entrar na luta. Só assim é que se aprende.

Como o corpo, que tem uma cabeça por onde exprime sua vontade, assim a comunidade de alunos possui seus representantes para, em seu nome, falar e agir. É miniatura de estado. O diretório realiza a função política do corpo universitário.

A alma é princípio de vida e motivo de existência' de corpo. A universidade que se esquece de Deus perde o eixo sobre o qual repousa toda ciência e técnica. Poderão fazer grandes especialistas mas nunca formará grandes Homens.

O universitário tem o dever de continuar seu crescimento espiritual para não estrangular em si o motivo principal de todos os seres humanos.

Fugir de participar na vida religiosa, cultural, política ou social da Universidade será trair os princípios sobre os quais ela repousa.

As comunidades só se realizam quando os seus membros estão unidos por forte amizade, e a eficiência das suas estruturas repousa num esforço pelo Bem Comum e pela dignidade e liberdade de toda criatura humana.

Nota: Será que não tem muito a ver conosco esta mensagem ?

#### MASTER OF SCIENCE

Com a finalidade principal de informar à comunidade letrada o teor vital para o desenvolvimento nacional da vocação de pesquisa, fornecemos aqui uma amostra deste trabalho. Trata-se de um "abstract" (ou seja, um sumário) de uma tese de mestrado na área de Matemática Avançada que dá uma idéia das teses e seus respectivos conteúdos em várias outras especialidades.

Título : "Para não dizer que não falei das flores nos espaços de Banach de dimensão infinita."

Autor : X. da Silva  
RESUMO :

"O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, são apresentados resultados a respeito de pontos fixos escalafobéticos, onde a hipótese de coercividade espontânea dos operadores está lactofaços perturbados por  $K$ -set-ebulção é substituída pela suposição mais fraca da convergência quatro estrelas de uma sequência de graus topológicos em espaços reflexivos semi-transcendentes. Este resultado tem uma aplicação importantíssima na teoria eletromagnética dos esgotos sanitários desde que se suponha que o átomo de hidrogênio tenha 19 prótons no seu núcleo.

Na segunda parte, os resultados da primeira são depurados pela concorrência de 3.634 novas hipóteses simplificadoras abordadas no contexto da teoria da relatividade malufista. Neste ponto, é feito um estudo econômico dos gastos com flores dos orçamentos públicos mediante a aplicação da teoria de ponto fixo desenvolvida na primeira parte. Aqui é mostrada a necessidade sócio-ecológica destes gastos desde que se distribua as flores em regiões convexas de um espaço de Banach de dimensão infinita."

Para esclarecer o leitor de forma mais completa, convém acrescentar que, normalmente, estes trabalhos são defendidos perante uma banca de eminentes especialistas que fazem, por ocasião da defesa, relevantes correções ortográficas e datilográficas no seu conteúdo. Em seguida, é praxe o mestrando oferecer em sua casa uma recepção com bebida, salgadinhos, brigadeiros e outras guloseimas. Terminando este formalismo imprescindível, o autor da tese, com o espírito em festa, recebe o título de Mestre em Alguma Coisa pela ITA, uma instituição que, em

bora não seja propriamente u  
ma festa de aniversário, tam  
bém se orgulha de ter seu  
Brigadeiro.

Marcos Antonio Botelho

### O TROTE E A VEICULAÇÃO DE TRADIÇÕES ITEANAS

É consenso quase axiomá-  
tico entre toda a comunidade  
que a razão pela qual nossa  
escola manteve-se íntegra e  
progressista aos olhos exter-  
nos deve-se, sobretudo ao  
cognominado espírito iteano.  
A verdade é que, apesar de  
todos os poréns burocráticos  
, administrativos e institu-  
cionais que tolham professo-  
res e alunos da época, trans-  
parece ainda a visão de pu-  
jança, força e criatividade  
ligadas aos primeiros feitos  
da instituição.

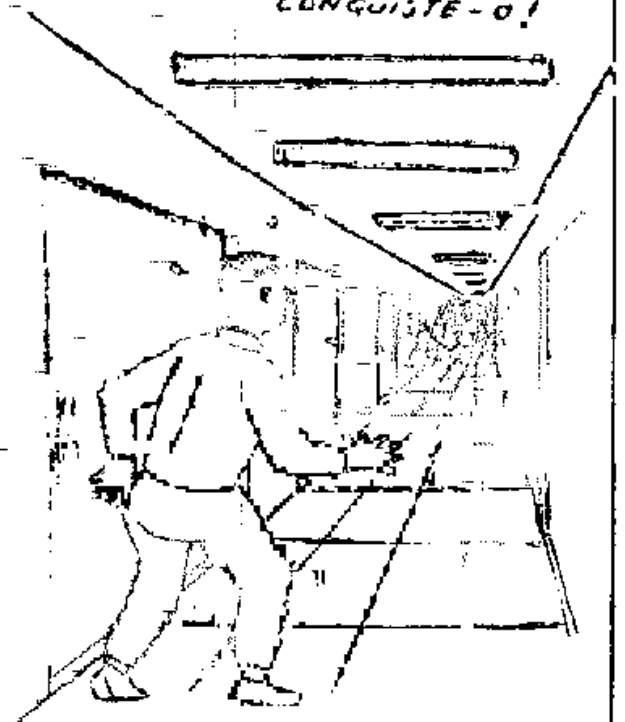
Se, portanto, este espí-  
rito iteano existe e é ali-  
cerce básico da tradição, é  
válido e imprescindível de-  
tectar-lhe as causas. Uma de-  
las, que solta aos olhos é i-  
negavelmente o chamado trote  
alcunhado por outros mais  
recentemente, de recepção.

A respeito do vocábulo,  
trote ou recepção, não fuja-  
mos para digressões: há mui-  
ta diferença entre convidar  
alguém para um cafezinho na  
sala de estar e azucriná-lo  
durante duas semanas com con-  
versas sobre espírito da es-  
cola, DC, relação aluno-pro-  
fessor, tradição iteana, vín-  
culo criado no H8, etc.

É pressuposto social bá-  
sico que para um indivíduo  
ser integrado a certa socie-  
dade, deve ele concordar com  
grande parte da ideologia  
deste grupo. O que fazemos  
no nosso trote é preparar a  
quele que chega para uma im-  
portante cerimônia, tal como  
procedem certas tribos da Á-  
frica ao preparar os jovens

BICHO, ESTE CORRELOR  
TAMBÉM É SEU.

LUNGUISTE-O!



recém-saídos da puberdade pa-  
ra uma nova fase da vida. Sim-  
bolos e rituais são  
rios: as pinturas especiais  
sobre o corpo, as danças, o  
isolamento do resto da comu-  
nidade. A partir deste ceri-  
monial, o menino será homem.  
A partir do nosso cerimonial  
o mimado e orgulhoso vestibu-  
lando será bicho, e estará  
preparado para enfrentar a  
escola, questioná-la, entên-  
dê-la e transformá-la.

Neste ano de 1983, conta-  
mos com o apoio dos professo-  
res e da direção no que diz  
respeito à programação, orga-  
nização e aplicação da chama-  
da recepção. De certa forma  
foi diluída a ilegalidade  
do proscrito "trote", e não  
tivemos de nos preocupar, co-  
mo aconteceu com anos ante-  
riores, com ameaças de desli-  
gamento de colegas. Foi so-  
bremaneira importante o pa-  
trrocínio de palestras, visi-  
tas, jogos e do churrasco.

Faltou mais liberdade na aplicação de algumas "cerimônias", injustificadamente cercadas por considerações nos incapazes de controlar as quanto ao nível de aplicação e à ordem a ser mantida.

Neste ano, finalmente os ideais do trote voltaram a ser reconhecidos e aceitos. Somos gratos a todos que nos

apoiaram na recepção deste ano e esperamos que o mesmo auxílio seja dado ao atual bicharal responsável pelo próximo trote. A eles desejo força e união para que se superem e para que corrijam as imperfeições do nosso trote. Vamos lá bicharal!

Gil Ramos

### SOBRE A SEMANA CULTURAL

Quando fui incumbido do papel de "insertar" sobre o esquecido acontecimento que ocupou o nosso auditório na última semana de outubro e também na seguinte, vieram-me imediatamente algumas palavras:

culta  
curta  
cultura  
"cultura"  
culturar

Se o leitor conhece este escrito itemo conquistado ao longo de numeráveis dias e noites de infatigável resignação, não terá dificuldades em formular idéias com estas palavras, e porventura outras que traduzem o evento sucedido, a nossa própria realidade e mais alguns ideais que julgo indispensáveis à boa formação de qualquer pessoa.

Por exemplo:

Cultura?  
C-u-r-t-a cultura  
curta cultura  
cultura  
cultuar cultura

e por aí vão. As outras idéias ficam por sua conta. Espero, aliás, que consiga alguns cinco minutos para pensar, parar e refletir um pouco sobre algo que não está em nossos livros e apontamentos.

É justamente sobre a falta de tempo para divagar sobre os laços DESTAS palavras que desejo me delongar.

Foram expostos alguns trabalhos de pessoas comuns (os artistas) e de algumas pessoas "especiais" no saguão do auditório. Além disso, algumas pessoas comuns e outras especiais apresentaram peças musicais e teatrais nas noites destas duas semanas. Dos poucos trabalhos, raros, raríssimos, provenientes de membros desta COMUNIDADE. De certo, o caro leitor (e possível amigo) escolheu timidamente permanecer no glorioso mundo artístico individual. Prefiro pensar que toda pessoa saiba fazer "alguma coisa". É questionável! Há quem diga: "... Isto aqui não é escola de Belas Artes". Mas ...

Faltou mais liberdade na aplicação de algumas "cerimônias", injustificadamente cercadas por considerarmos nos incapazes de controlá-las quanto ao nível de aplicação e à ordem a ser mantida.

Neste ano, finalmente os ideais do trote voltaram a ser reconhecidos e aceitos. Somos gratos a todos que nos

apoiaram na recepção deste ano e esperamos que o mesmo auxílio seja dado ao atual bicharal responsável pelo próximo trote. A eles desejo força e união para que se superem e para que corrijam as imperfeições do nosso trote. Vamos lá bicharal!

Gil Ramos

### SOBRE A SEMANA CULTURAL

Quando fui incumbido do papel de "insertar" sobre o esquecido acontecimento que ocupou o nosso auditório na última semana de outubro e também na seguinte, vieram-me imediatamente algumas palavras:

culta  
curta  
cultura  
"cultura"  
culturar

Se o leitor conhece este escrito itemo conquistado ao longo de numeráveis dias e noites de infatigável resignação, não terá dificuldades em formar idéias com estas palavras, e porventura outras que traduzem o evento sucedido, a nossa própria realidade e mais alguns ideais que julgo indispensáveis à boa formação de qualquer pessoa.

Por exemplo:

Cultura?  
C-u-r-t-a cultura  
curta cultura  
cultura  
cultuar cultura

e por aí vão. As outras idéias ficam por sua conta. Espero, aliás, que consiga alguns cinco minutos para pensar, parar e refletir um pouco sobre algo que não está em nossos livros e apontamentos.

É justamente sobre a falta de tempo para divagar sobre os laços DESTAS palavras que desejo me delongar.

Foram expostos alguns trabalhos de pessoas comuns (os artistas) e de algumas pessoas "especiais" no saguão do auditório. Além disso, algumas pessoas comuns e outras especiais apresentaram peças musicais e teatrais nas noites destas duas semanas. Dos poucos trabalhos, raros, raríssimos, provenientes de membros desta COMUNIDADE. De certo, o caro leitor (e possível amigo) escolheu timidamente permanecer no glorioso mundo artístico individual. Prefiro pensar que toda pessoa saiba fazer "alguma coisa". É questionável! Há quem diga: "... Isto aqui não é escola de Belas Artes". Mas ...



O CASD INFORMA

qual está encarregado de abrir os caminhos legais para a rádio. Bom, estamos trabalhando e muito. E os incentivos são imensos. É pena que alguns se recusem a colaborar com tamanho empenhamento.

Mantemos reuniões objetivas todas as segundas-feiras às 19:30h. Nas duas últimas reuniões tivemos a presença do Professor Darwin Bassi, o qual nos tem dado o maior apoio.

Enfim, a RUSD já está aí, saltando aos nossos olhos. Vamos todos viver esta realidade.

Helder

COHAD - Um Anseio

Temos observado ultimamente um grande interesse da administração em melhorar as condições de moradia no HB.

Neste ponto, há coincidência de objetivos entre o CASD e a administração, tendo havido inclusive algumas propostas levantadas pelo diretorio, como a reforma da sala de sinuca e de nossa biblioteca.

Atualmente abre-se a perspectiva da criação de uma COHAD, que seria um passo importante no estabelecimento de reformas prioritárias, já que os alunos são os maiores interessados e os mais afetados pelos problemas de moradia.

A COHAD impõe-se, então, como uma necessidade vista que é primordial uma troca de idéias entre administração e alunos para que haja mais racionalidade na aplicação de dinheiro no HB.

Augusto

A partir do próximo número, este informativo deverá sair separado do jornal, para dinamizarmos um pouco mais a veiculação de notícias em nossa escola. Ele será afixado nos nossos quadros murais (da escola, do H-8 e do H-15), e uma cópia será entregue a cada representante para que ele comunique à sua respectiva turma as nossas informações.

O D.E. do CASD informa que a equipe esportiva do IIA está participando da disputa pelo TRÓFEO BANDEIRANTES. Nesta última 2ª feira, a equipe de futebol de salão venceu por 3 a 2 a equipe da Casa São Jorge. O torneio prossegue nesta quarta a partir das 18 horas no ginásio do CTA, com jogos de nossas equipes de vôlei, basquete e futebol de salão.

Nesta quinta-feira (dia 28/04), realizar-se-ão as eleições para a diretoria do DOD (DEPARTAMENTO DE ORDEM E ORGANIZAÇÃO). O curso de Computação e o 1º ano de Engenharia (bixaral) não votarão nesta oportunidade, devendo seus representantes serem eleitos no final deste semestre.

2º ANO

Helder  
Elisen  
Rogério

3º ANO

Gilberto  
Renato  
Hamad

4º ANO

Cid  
Laureno  
Mariano

5º ANO

Funari  
Ayres Neto

Pres.: Carlos Henrique (CH)

A 34ª Olimpíada Interna (OI) terá início no próximo dia 10 às 19:00 hs, no ginásio do CTA. O CASD, com o apoio da escola, está programando um show de música para a abertura deste evento. Esperamos que, para este ano, a comunidade iteana participe um pouco mais desta tradicional competição envolvendo os cinco

anos da Engenharia, a CSTC e a PEA (Professores e Ex-Alunos). Mensagem enviada pelo Departamento de Esportes do ITA por meio do prof. Alberto Marson.

"Inicialmente congratulamo-nos com os nossos dirigentes do CASD pela feliz iniciativa de reativar este órgão de divulgação. O momento é mais que oportuno, pois dentro de alguns dias iniciaremos mais uma tradicional olimpíada interna. Aproveitamos o ensejo para concitarmos todos os participantes, como atletas ou torcedores deste evento, o qual consideramos o mais importante dos realizados neste Instituto.

"Gostaríamos mais uma vez de lembrar que esta olimpíada é um meio de conagraçamento, cumprindo assim a missão de aproximação entre corpo docente, discente e ex-alunos.

"Apresentamos aos participantes votos de sucesso e que ao final seja aplaudido e laureado aquele que melhor se conduzir durante os jogos e que na 34<sup>a</sup> O.I., acima de qualquer resultado, tenhamos conseguido o fortalecimento dos laços de amizade e respeito entre os participantes."

O DID anuncia para o dia 12 de maio o lançamento de mais uma edição do Suplemento Literário, onde são publicadas várias colaborações dos membros desta comunidade. Cada exemplar será vendido ao preço de Cr\$ 100,00 a fim de cobrir os gastos de confecção. Esperamos que todos se interessem em adquiri-lo. É fundamental que valorizemos nossa própria produção.